FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

El Niño e a produção de grãos

O tão temido El Niño de 1997, similar em amplitude ao de 1982/83, felizmente não conseguiu igualar os efeitos de seu tristemente famoso precursor.

A publicação *World Agricultural Production*, do Departamento de Agricultura dos EUA – USDA – de janeiro último, dedicou algumas páginas ao temido El Niño, texto que transcrevemos a seguir.

Apesar de El Niño ter afetado as safras de alguns países, a produção conjunta de trigo, grãos forrageiros e arroz de 1997/98 está prevista em nível recorde. Trigo e arroz produziram como nunca, enquanto os forrageiros tiveram redução de apenas 2% em relação à safra anterior. Embora tenham acontecido carências regionais de grãos devido ao fenômeno, ele não causou ainda grande pressão sobre a produção mundial.

O desenvolvimento do atual El Niño tem sido acompanhado bem de perto, desde que começou, no outono de 1997, por cientistas, agricultores e responsáveis por políticas do setor tentando compreender seu comportamento e definir estratégias para enfrentar seu impacto potencial sobre a agricultura e a reserva mundial de alimentos. Seus principais sinais permitiram que as autoridades governamentais adotassem ações preventivas, tais como mecanismos de defesa contra desastres para os agricultores – fundos para despesas futuras, seguros contra secas, estoques estratégicos de alimentos –, alterando políticas e taxas de importação de alimentos e encorajando mudanças nos padrões de plantio.

Chuvas atrasadas na Indonésia e estiagem no Sudeste da Ásia, estação chuvosa abaixo do normal no Sul da África, verão seco na América Central, clima ameno no inverno das planícies canadenses e do Norte dos EUA, chuvas acima do normal no Sul da Califórnia e dos EUA, o que esses eventos climáticos de 1997 têm em comum? Os cientistas acreditam terem todos eles alguma relação com o atual El Niño, durante o qual os ventos que normalmente sopram do Leste para o Oeste sobre o Pacífico Sul enfraquecem ou mesmo tomam a direção inversa. Isto faz com que uma vasta extensão de água cálida costumeiramente localizada no Pacífico ocidental se dirija para o Leste até a América do Sul. Como a água recua para as regiões central e Leste do oceano, a energia excedente do calor afeta a força e a posição das correntes de ar e das tempestades tropicais, rompendo padrões climáticos em muitas partes do mundo. O El Niño de agora desenvolveu-se muito rapidamente durante os meses de abril e maio de 1997 e logo atingiu a magnitude daquele de 1982/83, o mais forte do século. A previsão oficial do NOAA é de que este El Niño persista até o inverno de 1997/98 e arrefeça entre maio e julho de 1998.

Impacto por região

Austrália e Indonésia: Na Austrália, os impactos não foram tão intensos quanto se esperava Embora a precipitação pluviométrica tenha estado abaixo do normal em partes da Austrália oriental, chuvas certas asseguraram rendimento físico para o trigo apenas um pouco inferior à média. Com a colheita quase encerrada, em janeiro, a produção de trigo tende a ser a quinta maior produção do cereal obtida no país. Na Indonésia, chuvas tardias atrasaram o plantio normal do arroz (outubro/novembro) e provocaram redução na produção esperada. Contudo, ela ainda está sendo estimada acima da anterior e talvez seja a terceira maior safra arrozeira do país.

Malásia, Tailândia e Filipinas: Na primeira, as precipitações estiveram abaixo do normal, mas foram adequadas para os arrozais. Na Tailândia, baixaram as reservas hídricas para a segunda safra de arroz. Nas Filipinas, reduziram-se os rendimentos físicos do arroz e do milho.

África do Sul: A região é especialmente suscetível a secas durante o El Niño. Na República da África do Sul, o plantio do milho de novembro e dezembro foi atrasado, devido a chuvas insuficientes; contudo, as chuvas no final de dezembro aliviaram o estresse das lavouras plantadas primeiramente e permitiram que os agricultores continuassem a plantar até meados de janeiro. É possível uma safra mediana de milho, mas são necessárias chuvas temporárias. No Zimbábue, um dezembro quente e seco afetou negativamente o rendimento esperado da safra de milho e faz prever rendimento médio e produção inferiores à média. Na Tanzânia e no Quênia, a seca no início do ano-safra seguida de chuvas excessivas no fim da estação reduziram as previsões da produção de milho.

Índia: Em anos anteriores, El Niño esquentou o clima no Noroeste indiano; contudo este ano a monção foi quase normal e não houve impacto adverso sobre a safra. A safra indiana de arroz é recorde.

América Central: Condições anormalmente secas foram verificadas na região, entre junho e outubro. O principal impacto está quase encerrado, pois a estação chuvosa terminou. A colheita também se encerrou e os rendimentos dos grãos são estimados abaixo da média.

América do Sul: O Nordeste do Brasil também enfrentou seca. A maior parte das regiões do Noroeste, Centro e Sul da América do Sul esteve mais úmida do que o normal. Na Argentina, precipitação excessiva prejudicou a colheita do trigo e reduziu sua qualidade, mas está aumentando a produção de milho a um nível quase recorde. No Equador e no Peru, as chuvas abaixo do normal atrasaram o plantio do arroz.

Canadá Ocidental e Norte dos EUA: Essas regiões experimentaram clima mais morno e seco do que o normal em dezembro. Nas planícies do Canadá, onde a maior parte do trigo é de variedades de primavera, serão necessárias precipitações adicionais quando a safra de grãos estiver plantada, entre abril e junho.

Califórnia: Não houve maiores impactos. Em dezembro, o Sul da Califórnia experimentou precipitação acima do normal, mas no Norte as chuvas foram quase normais. Espera-se que o clima um pouco mais úmido continue durante o inverno.

Sul dos EUA: Essa área experimentou condições mais úmidas do que o normal, que estão relacionadas com El Niño. Espera-se que isso continue em março, com temperaturas mais frias do que o normal através dos estados da costa do Golfo do México, de acordo com dados no National Weather Service.

E-mail ferfal@fgv.br